

Perfil discente de um curso de licenciatura em Música a distância: um estudo com os alunos do Claretiano.

Comunicação oral

*Leonardo Gomes Martins
Universidade de Brasília - UNB
Lgm.pesquisa@gmail.com*

*Paulo Roberto Affonso Marins
Universidade Brasília - UNB
pramarins@gmail.com*

Resumo: A educação superior a distância cresce em ritmo acelerado no Brasil, alcançando um aumento de mais 375% nas matrículas entre os anos de 2007 a 2017, segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (2018). O presente artigo traçou o perfil socioeconômico, acadêmico e tecnológico dos alunos do curso de licenciatura em Música a distância do Claretiano. A pesquisa foi realizada com 2084 (dois mil e oitenta e quatro) discentes de licenciatura da instituição, distribuídos em 95 (noventa e cinco) polos de apoio presencial em todo o Brasil. O método utilizado foi o *survey*, conduzido por meio de um questionário on-line. Os resultados demonstram que, o discente que procura um curso de licenciatura em Música a distância no Claretiano Centro Universitário, tem idade média de 30 a 39 anos, estudou música formalmente em um conservatório ou escola de música antes de ingressar no curso superior e utiliza como principal forma de estudo acadêmico e musical um dispositivo móvel, bem como possui variados aplicativos para auxílio na aprendizagem.

Palavras-chave: perfil discente; licenciatura em música a distância; Educação a distância.

Notas introdutórias

Segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2018), a educação a distância cresce em ritmo acelerado no Brasil, e entre os principais motivos estão o baixo custo dos cursos e a flexibilidade de se estudar em qualquer hora e local. Dados do censo do Ministério da Educação e do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira MEC/INEP (2017) apontam que o Brasil possui cerca de 1.800.000 (um milhão em oitocentos mil) estudantes matriculados em cursos de graduação a distância, sendo que isso representa cerca de 20% do total de graduandos no Brasil. Um dos motivos atribuídos a esse crescimento da educação a distância (EaD) no Brasil é o valor das mensalidades (no caso das

instituições privadas), que é em média 65% menor que os cursos presenciais, além, é claro, de possibilitar as referidas flexibilizações espacial e temporal aos que moram longe das instituições de ensino. Tais estudantes podem realizar os seus estudos nos polos¹ de apoio presencial.

No ano de 2018, um ano após a publicação do decreto número 9.057, de 25 de maio de 2017, norma que atualizou a legislação sobre a regulamentação do ensino a distância no Brasil, houve crescimento de 133% dos polos EaD em todo o país, totalizando atualmente pouco mais de 15 mil polos no Brasil (BRASIL, 2017).

Dentre esse crescimento demonstrado pelos números acima, temos os discentes da instituição na qual foi realizada a presente pesquisa, o Claretiano Centro Universitário. A instituição possui abrangência nacional, tem sede na cidade de Batatais-SP e atua no ensino superior desde o ano de 1970, sendo que no ano de 2014 iniciou a oferta do curso de Licenciatura em Música na modalidade a distância².

Dados do Projeto Pedagógico do Curso (PPPC CLARETIANO,2018)³ da referida instituição mostram que atualmente a instituição possui 117 (cento e dezessete) polos no Brasil e 4 (quatro) no exterior. O curso de Licenciatura em Música é ofertado em 95 (noventa e cinco) polos de apoio presencial em todas as regiões do Brasil, sendo que o curso tem a duração de três anos (2.800 horas), com um total de 3.177 (três mil, cento e setenta e sete alunos) matriculados no primeiro semestre do ano de 2019.

Esses estudantes estão distribuídos em todas as regiões do Brasil (capitais e interior) e apesar de utilizarem o mesmo ambiente virtual de aprendizagem e materiais acadêmicos, possuem trajetória e expectativas de vida profissional distintas. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é traçar o perfil socioeconômico, acadêmico e tecnológico⁴ desses alunos da

¹ Polo de apoio presencial é o local de “ponto de encontro” em municípios e capitais para realização das atividades musicais previstas no curso (MARINS; NARITA, 2012, p. 162).

² Reconhecido pela Portaria MEC nº 1.039 de 03/10/2017, publicada no Diário Oficial da União de 04/10/2017.

³ Projeto Político Pedagógico do Curso disponível em https://sgo.claretiano.edu.br/static/projetos/22/original/PPPC_Música_2018.pdf

⁴ Neste artigo entende-se por perfil tecnológico o acesso e uso das TICs pelos estudantes, e nesse sentido pressupõem-se que eles possuam habilidades e desenvoltura na convivência e desenvolvimento de uso das TICs por meio de dispositivos tecnológicos digitais.

licenciatura em música da instituição e assim conhecer quem é o estudante do curso de licenciatura em Música a distância do Claretiano Centro Universitário.

Metodologia

O método utilizado foi um *survey*, conduzido por meio de um questionário on-line. Segundo Araújo (2015), *surveys* são especialmente úteis para estudos descritivos, eficazes, pesquisas de opiniões e atitudes, como é o caso da pesquisa proposta. O *survey* foi o método escolhido por proporcionar a descrição das características de determinada população e o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2007)

A coleta de dados foi realizada entre os meses de janeiro a abril de 2019, por meio de um questionário digital enviado por e-mail para todos os alunos matriculados no 1º semestre de 2019.

O questionário possuía um total de 17 (dezessete) perguntas divididas em três categorias:

1. Perfil socioeconômico - Aspectos gerais sobre o discente.
2. Perfil acadêmico – Escolhas e práticas acadêmicas.
3. Perfil tecnológico – Uso das TICs na aprendizagem.

O questionário foi hospedado em um *website* (Google Forms), e assim cada aluno recebeu por e-mail um *link* para acessá-lo e respondê-lo, tendo a plena garantia de que as respostas seriam todas anônimas.

Ressaltamos que o volume de dados obtidos por meio do questionário, a adesão dos alunos e a presença geográfica da instituição no território brasileiro nos permitem fazer generalizações acerca do perfil do estudante de licenciatura em Música a distância do Claretiano Centro Universitário.

Resultados e discussão

O questionário foi enviado para 3.177 (três mil cento e setenta e sete) discentes dos quais foram respondidos por 2.084 (dois mil e oitenta e quatro), totalizando 65,6% do total dos alunos matriculados, considerado assim uma boa adesão à pesquisa. A margem de erro

da pesquisa é de 1.66% e a confiabilidade é de 99%. As porcentagens utilizadas abaixo têm com referência no número total de respondentes.

Para comparar os resultados aqui obtidos, usaremos a pesquisa publicada em 2014 pelos autores Soares, Schambeck e Figueiredo (2014), intitulada “A formação do professor de música no Brasil”, realizada entre 2008 e 2012 com 1924 (mil novecentos e vinte e quatro) estudantes de Música de 43 (quarenta e três) instituições de ensino superior do Brasil. Os autores produziram informações amplas e inéditas referentes à formação e à atuação dos estudantes de Música. Usaremos ainda os dados mais recentes disponíveis que são o censo do ensino superior (MEC, 2018) e o censo da ABED (2018). A Tabela 1 mostra o perfil socioeconômico dos alunos.

Perfil socioeconômico

Tabela 1: Perfil geral

Sexo	Idade	Cor / Raça
63% Homens	35% tem de 30 a 39 anos	47% se declaram brancos
36% Mulheres	23% tem de 21 a 29 anos	34% se declaram pardos
1% Não declarou	23% tem de 40 a 49 anos	12% se declaram negros
	11% tem 50 ou mais	4% prefeririam não declarar
	8% tem de 18 a 20 anos	2% se declaram amarelos
		1% se declaram indígenas

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Do total de alunos respondentes, 1.318 são do sexo masculino (63%) e 758 são do sexo feminino (36%) e 8 respondentes (1%) não quiserem declarar o sexo.

Esse dado difere de dados do censo do ensino superior (INEP, 2018) que mostra que no Brasil mais de 70% dos estudantes de licenciatura são do sexo feminino. Nesse sentido, predomina na licenciatura em Música a distância do Claretiano os alunos do sexo masculino. Tais dados estão em consonância com a pesquisa de Soares, Schambeck e Figueiredo (2014), que mostrou que 64% dos estudantes de Música pesquisados eram do sexo masculino e 36% do sexo feminino.

A idade média predominante dos discentes é na faixa dos 30 a 39 anos (35%), sendo os extremos 18 e 50 anos. Esse dado diverge da idade média predominante dos estudantes de licenciatura em Música no Brasil, apontada no estudo de Soares, Schambeck e Figueiredo (2014), que fica entre 21 a 25 anos de idade.

Destaco aqui que apenas 8% dos respondentes possuem faixa etária entre 18 a 20 anos, podendo então afirmar que licenciatura em Música a distância não parece ser uma opção imediata aos alunos egressos do Ensino Médio.

Quanto ao questionamento relacionado à cor ou raça, 47% se declararam na cor branca, 34% na cor parda, 12% na cor negra, 2% amarela, menos que 1% são indígenas e 4% preferiram não declarar a cor.

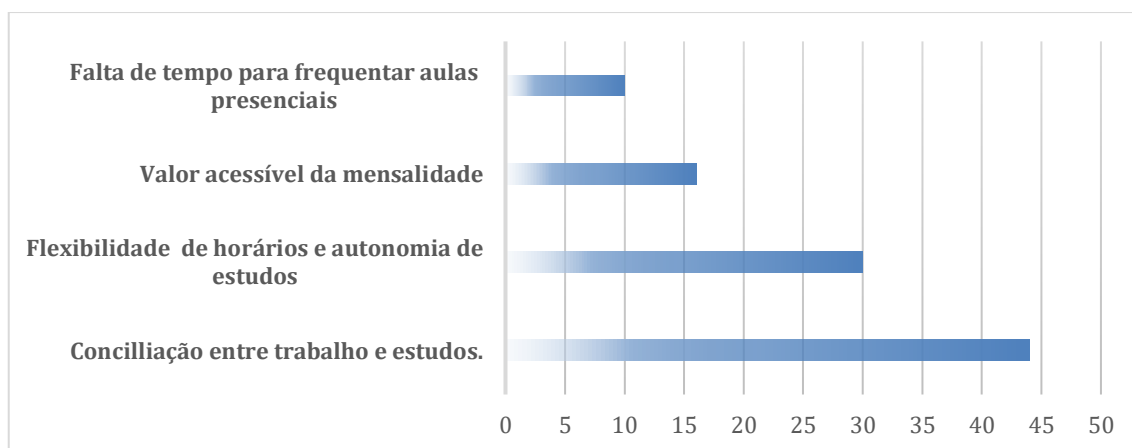
A renda familiar aproximada também foi abordada no questionário, demonstrando assim que 32% dos respondentes têm renda familiar na faixa entre 3 a 5 salários mínimos, sendo que 26% dos respondentes declaram trabalhar no setor privado e outros 26% são profissionais autônomos. Dentre os respondentes, 20% se declararam profissionais do serviço público, 10% são estudantes, 6 % são empresários, 4% alegaram estarem desempregados e 2% são aposentados.

Perfil acadêmico e musical

No questionário, após os discentes responderem o perfil socioeconômico, os mesmos foram estimulados a responderem questões sobre suas vidas acadêmicas e sobre formação musical.

O Gráfico 1 mostra os motivos que levaram os discentes a buscarem a modalidade a distância.

Gráfico 1: Motivos que levaram os alunos a buscarem a EaD.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quando questionados sobre o que os levou a buscar um curso superior em Música a distância, 44% declaram que o principal motivo para optarem pela educação a distância é a possibilidade da conciliação entre trabalho e vida acadêmica. Outros 30% declaram que o motivo da escolha foi a flexibilidade de horários e autonomia nos estudos; 16% declaram que o valor da mensalidade mais baixa que a curso presencial é o motivo da escolha; e por fim, 10% declaram que o motivo por optarem pela EaD é a falta de tempo para frequentar aulas presenciais.

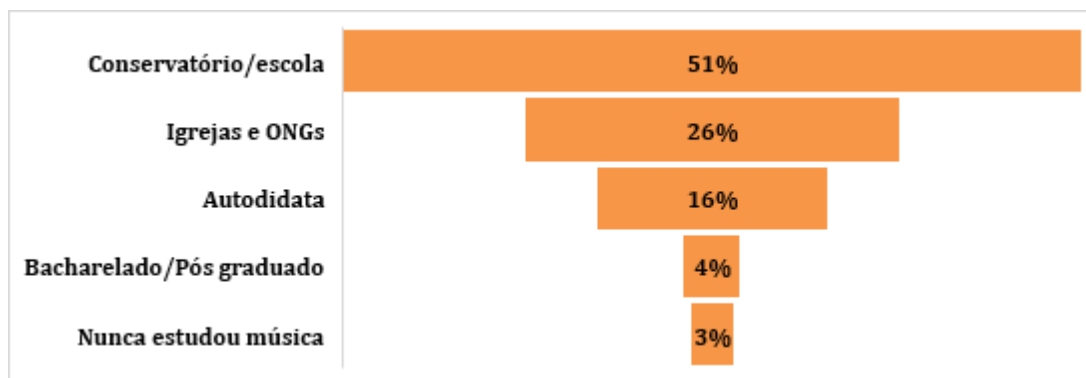
Dados do censo da ABED (2018) corroboram com esta pesquisa, mostrando que o preço médio das mensalidades dos cursos superiores a distância é em média 65% mais baixo que o dos cursos presenciais, ficando a mensalidade média dos cursos superiores a distância, em 2018, por volta de R\$ 265,00 (em todos os cursos de graduação a distância ofertados no Brasil por instituições privadas).

Questionados sobre o local onde realizam os seus estudos acadêmicos, 87% dos discentes alegam estudar em casa nos horários possíveis, enquanto 7% alegam realizar o acesso e estudar em seus ambientes de trabalho, e 4% utilizam o *smartphone* para estudar nos deslocamentos casa-trabalho-casa. Um dado a destacar é que apenas 0,3% dos discentes alegam usar os computadores do polo de apoio presencial para realizar seus estudos.

O decreto número 9.057, de 25 de maio de 2017, atualizou a legislação sobre a regulamentação do ensino a distância no Brasil. Dados do INEP(2018) mostram que apenas um ano após a publicação do decreto houve um crescimento de 133% dos polos EaD em todo o país, totalizando atualmente 15.394 (Quinze mil trezentos e noventa e quatro) polos de apoio presencial no Brasil (BRASIL, 2017). Importante lembrar que o polo de apoio presencial é o lugar destinado à realização das atividades presenciais nos cursos superiores na modalidade a distância como aulas, avaliações, práticas profissionais e atendimento aos alunos pelos tutores.

O Gráfico 2 mostra a formação e experiência dos discentes antes do ingresso no curso.

Gráfico 2: Formação e experiências musicais anteriores ao ingresso no curso.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

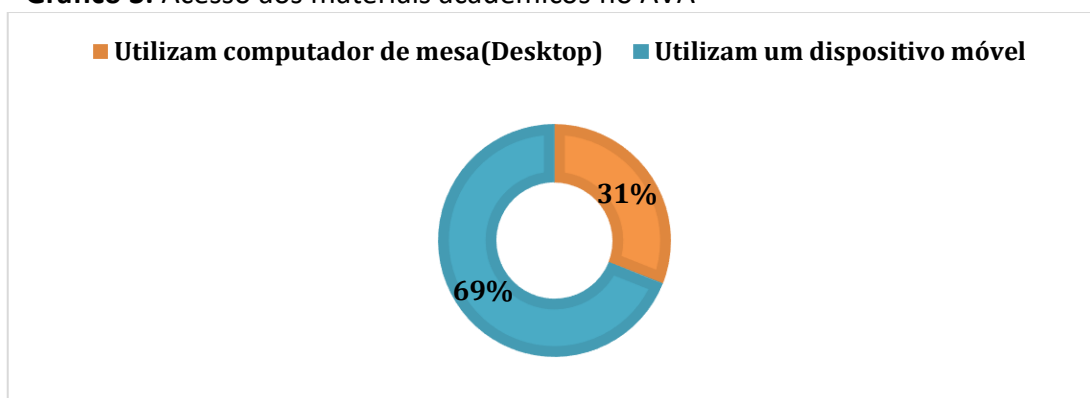
Os discentes também foram questionados acerca das experiências musicais formativas e auto formativas anteriores ao ingresso no curso de Música, e os dados apontam que grande parte desses alunos possuem formação básica ou técnica em música em instituições como conservatórios e escolas de música. As igrejas e ONGs⁵ aparecem em segundo plano como local de experiências e formação musical dos respondentes. E ainda, 4% desses alunos alegam estar acrescentando a licenciatura em Música à formação acadêmica com objetivo de ministrar aulas.

Ainda relacionado ao gráfico acima, destacamos que 3% dos alunos do curso nunca estudaram música e estão tendo a sua formação musical e pedagógica no ensino superior. Isso se dá pelo motivo de que o ingresso no curso do Claretiano Centro Universitário não exige uma prova de habilidade específica em música, como ocorrem em muitas universidades no Brasil. Soares, Schambeck e Figueiredo (2014), no seu estudo, mostram que a exigência de prova específica de música para o ingresso no curso está presente em mais de 72% das instituições de ensino superior pesquisadas, sendo a maior parte (90%) instituições públicas. Ressaltando que segundo os autores, não há um consenso ainda relacionado à necessidade e à obrigatoriedade da prova de habilidade específica nos cursos de licenciatura em Música.

⁵ Organizações Não Governamentais.

Quando questionados acerca da forma de acesso aos materiais e recursos acadêmicos ao longo do curso de Licenciatura em Música a Distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o Gráfico 3 mostra que:

Gráfico 3: Acesso aos materiais acadêmicos no AVA



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Esse dado é relevante, pois mostra que a principal forma de acesso dos discentes ao AVA são os dispositivos móveis (notebook⁶, tablet e smartphone) e nesse sentido é importante destacar que os materiais de estudo do curso precisam ser criados ou estarem adaptados para esse formato. A instituição pesquisada oferece um aplicativo para acesso à sala de aula virtual (SAV), sendo possível aos alunos acessarem os materiais de estudo e demais recursos como fóruns, envio e recebimento de arquivos, questões on-line e outras ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona com professores, tutores e outros alunos.

Domenciano (2015) nos chama a atenção para esse fato ao abordar experiências realizadas na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, por meio de um estudo exploratório que visou entender como é o uso dos dispositivos móveis nos cursos superiores e identificar quais recursos das tecnologias móveis têm sido utilizados em cursos de graduação virtual e com qual finalidade acadêmica. A autora conclui que os alunos e docentes têm utilizado as tecnologias móveis de forma adaptada, não explorando o seu potencial como dispositivos móveis. Importante destacar que, com base no estudo de Domenciano (2015), verificou-se que muitas instituições, dentre as quatro pesquisadas, não têm tido essa

⁶ Optou-se nesse artigo por classificar o notebook como dispositivo móvel devido a sua mobilidade.

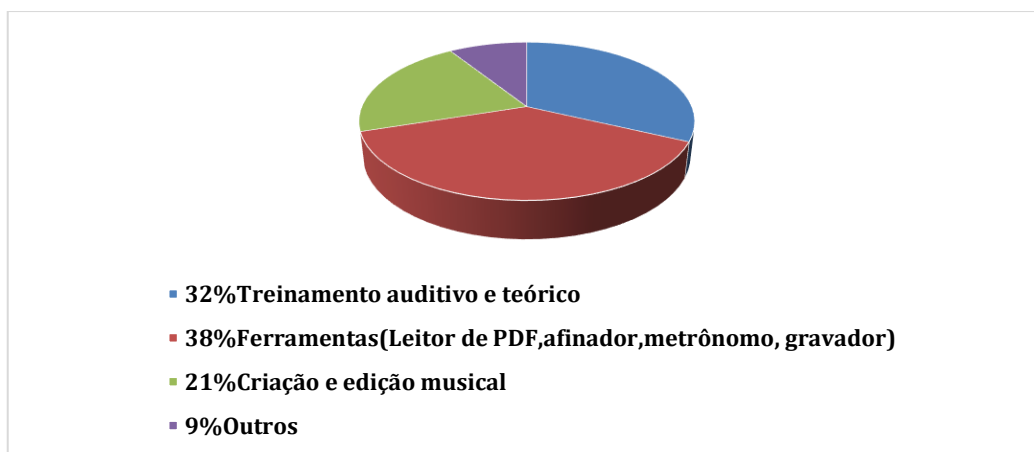
preocupação com a criação e adaptação de materiais pedagógicos para uso nos dispositivos móveis, que hoje são a principal forma de acesso a esses recursos.

Perfil tecnológico

A pesquisa também traçou de forma bem objetiva, o perfil do uso das tecnologias desses discentes, levantando questionamentos acerca do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no estudo acadêmico, principalmente relacionado ao uso de aplicativos para dispositivos móveis.

Questionados acerca do uso desses dispositivos móveis, 63% utilizam diariamente aplicativos nos seus estudos musicais e por razões variadas. Como essa pergunta era aberta, as respostas dos discentes foram analisadas e categorizadas em quatro grupos: I) Treinamento auditivo e teórico; II) Ferramentas de apoio como leitor de PDF, afinador, metrônomo e gravador; III) Ferramentas de criação e edição musical; IV) Outros. Conforme exposto no Gráfico 4:

Gráfico 4: Utilização de aplicativos para dispositivos móveis.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Esses dados apontam que os dispositivos móveis foram bastante utilizados pelos discentes do Claretiano Centro Universitário no auxílio de diversas formas de aprendizagem musical. Cota (2016) afirma que os dispositivos móveis têm cada vez mais substituído os tradicionais computadores devido à portabilidade e interatividade. Outrossim, podemos inferir que é bastante comum nas lojas de aplicativos encontrar aplicativos com variadas

funções e desenvolvendo atividades que anteriormente só poderiam ser realizadas por meio de um computador.

Algumas Considerações

Os resultados da pesquisa mostram que o perfil dos alunos da licenciatura em Música na modalidade a distância do Claretiano Centro Universitário difere em alguns pontos do aluno de licenciatura em Música presencial, como faixa etária predominante e gênero. Ainda é possível afirmar que, segundo dados da pesquisa, o valor da mensalidade e as flexibilizações espacial e temporal são fatores determinantes para a escolha do curso nessa modalidade (EaD). Os dados denotam ainda que o estudante que procura um curso de licenciatura em Música a distância tem idade média de 30 a 39 anos, estudou anteriormente música em um conservatório ou escola de música e utiliza como principal forma de estudo acadêmico e musical um dispositivo móvel, sendo que estes possuem variados aplicativos que podem auxiliar na aprendizagem. Espera-se que os dados aqui discutidos possam colaborar com a área da educação musical no sentido de que com a crescente expansão da EaD, torna-se necessário conhecer quem são esses discentes que muito em breve serão professores de Música atuantes na educação brasileira. Além disso, mesmo com a referida expansão da EaD, não foram encontradas pesquisas que mostrassem o perfil de discentes de licenciatura em Música a distância no Brasil.

Referências

ARAÚJO, Jaíne Gonçalves. Um survey com estudantes do curso de licenciatura em música a distância da UNB. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, 2015.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 26 maio 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 20 de maio de 2019.

Censo EAD 2018. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/. Acesso em 25 de maio de 2019.

Censo da educação superior 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>. Acesso em 25 de maio de 2019.

COTA, Denis Martino. Aplicativos musicais: uma reflexão sobre a inovação da educação Musical. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

CLARETIANO. Projeto Político Pedagógico do Curso. Batatais-SP. 2019. Disponível em: https://sgo.claretiano.edu.br/static/projetos/22/original/PPPC_Música_2018.pdf. Acesso em 20 de abril de 2019.

DOMENCIANO, Jaqueline Ferreira. Tecnologias móveis na educação: estudo em duas experiências na educação a distância. São Paulo, 2015.

GIL. Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. – 5. ed. São Paulo:Atlas, 2007.

MARINS, Paulo Roberto Affonso; NARITA, Flávia Motoyama. Licenciatura em Música a Distância na UnB: planejamento e implementação. In: FERNANDES, Maria Lídia Bueno (Org.). Trajetórias das licenciaturas da UnB: EaD em foco. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

SOARES, J.; SCHAMBECK, R. F.; FIGUEIREDO, S. A formação do professor de música no Brasil. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.